



666

INTERNET NA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU: COMO OS ALUNOS ACESSAM E UTILIZAM A WEB

Guido de Oliveira Carvalho¹ (UEG/UFG)

GT4 – Mídias, Arte e Educação

Resumo

Este artigo tem como objetivo verificar como alunos de pós-graduação lato sensu acessam e com que finalidade utilizam a *internet*. Para a realização da pesquisa, foi escolhida uma turma de alunos da Pós-Graduação Lato Sensu “Docência: Interdisciplinaridade e Demandas Contemporâneas”, curso realizado pela Universidade Estadual de Goiás, Câmpus de Itapuranga, no período de 2014 e 2015. Na parte do referencial teórico foi trabalhado o conceito de letramento digital (SOARES, 2002; LARCHER; VERONESE, 2014), o histórico da internet e suas implicações no cotidiano das pessoas (GUIMARÃES, 2005; GUILHERME, 2015), a relação *internet* e educação (ABREU, 2009; MORAES, 2012; RANGEL; FREIRE, 2012; LARCHER; VERONESE, 2014). Através da leitura do referencial teórico, é possível perceber que o desenvolvimento da *internet* nos últimos 50 anos levou-a a se tornar posição marcante na sociedade atual. Inclui-se, aí, a educação, onde os a atuação da escola com relação à tecnologia e os tradicionais papéis de professor e aluno precisam ser repensados. Um questionário contendo perguntas abertas e fechadas foi enviado e respondido por e-mail, sendo que 23 alunos responderam a ele. A análise de dados nos permite concluir que de fato todos os alunos acessam a *internet* e o fazem de vários modos (computador de mesa, *notebook*, *smartphones*, *tablets*) e em vários lugares (casa, trabalho, escola), o que mostram uma grande mobilidade hoje não apenas com os aparelhos, mas também com o sinal da *internet*. As razões para os alunos utilizarem a rede englobam trabalho, estudo, lazer e interação com outras pessoas, mostrando que o hábito de navegar on-line está efetivamente presente na vida dos alunos.

Palavras-chave: Novas tecnologias. *Internet*. Educação. Pós-Graduação Lato Sensu.

Introdução

Em um tempo relativamente curto, a *internet* ganhou espaço na sociedade de tal forma que encontra-se presente em todas as atividades humanas (trabalho, estudo, lazer, comércio, interação social) e etapas da vida (infância, adolescência, maturidade). Com tantas atividades acontecendo nesse meio, a rede acumulou conhecimentos e se tornou um mar de informações nem sempre organizadas de forma linear, o chamado ciberespaço. Para acessar essas informações, é esperado que o usuário desenvolva novas habilidades, por exemplo, a capacidade de selecionar informações e analisá-las criticamente.

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Goiás. Mestre em Letras pela UFG. Professor de estágio de Língua Inglesa na Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Goiás. E-mail: longevos@hotmail.com.



667

Partindo do pressuposto que a *internet* encontra-se conectada às ações humanas, conclui-se que a educação também dela se aproxima. Esse início de século em que a rede e a educação se encontram trouxe mais perguntas que respostas. A educação ainda não está categoricamente decidida em como lidar com ela. Por exemplo, pode ser vista como uma ferramenta de apoio, como parte da didática de ensino-aprendizagem ou como empecilho. Veremos mais sobre o tema nas próximas seções.

Baseando ainda na concepção que a *internet* se faz presente na educação é tentador afirmar, baseado em senso comum, que os alunos têm acesso frequente à rede, contudo, para poder fazer uma afirmação com caráter científico, é necessária uma pesquisa. Eis, assim, a justificativa desta pesquisa. Os objetivos deste estudo são, então, verificar como se dá o acesso à *internet* pelos alunos da pós-graduação lato sensu e com qual finalidade eles o fazem. Além disso, buscamos saber também quais outros recursos tecnológicos eles dispõem e se utilizam as ferramentas de tradução disponíveis na rede.

Desta forma, este artigo está organizado em quatro seções após esta introdução: o referencial teórico, a metodologia da pesquisa, a análise dos dados e considerações finais.

Referencial teórico

Nesta seção apresentamos considerações sobre a *internet* e sua conexão com a educação.

Surgimento e desenvolvimento da internet

Em Guimarães (2005), encontramos um breve histórico da *internet*. Segundo o autor, a *internet* se desenvolveu graças à colaboração de muitas pessoas. Ela surge nos anos 60 em virtude da Guerra Fria travada pelos Estados Unidos e União Soviética. Os militares, temendo a perda de informações em caso de ataque, elaboraram a *Arpanet*, um sistema que conectava muitos computadores. Em 1969, algumas universidades americanas estabeleceram a primeira rede de conexão utilizando a telefonia e em 1973, a primeira conexão internacional foi realizada.

Com o crescimento constante de pesquisadores utilizando as redes disponíveis na universidade, a *arpanet* passa a se chamar *internet* e mais recursos são acrescentados, como



668

transmissão não apenas de textos, mas também de imagens, vídeos e sons. Em 1987, a *internet* deixa de ser exclusiva da pesquisa e se torna comercial, o que permite o acesso de usuários comuns a esse meio de comunicação. Em 1992, Tim Berners-Lee cria a *World Wide Web* como a conhecemos hoje. A partir daí, a rede cresce a tal ponto que em 2015 estimava-se que 3,2 bilhões de pessoas tinham acesso a ela (GUILHERME, 2015). O desafio a seguir será torná-la acessível a todos e evitar o que é chamado de exclusão digital.

A *internet* possibilita uma gama de atividades aos usuários: estudar, fazer compras, participar de eventos, acessar bancos, interagir com outras pessoas, visitar museus, consultar documentos legais, ler e publicar textos, assistir vídeos etc. E novidades não param de surgir. Por exemplo, há uma geração utilizando a *internet* para divulgar seus poemas (FELIX, 2015), ou fazer carreira como blogueiros e produtores de vídeo (ALVES, 2015).

A *internet* tem o potencial para ações benéficas, como a defesa de causas sociais (veja, por exemplo, SPYER, 2007), quanto para ações desagradáveis, como o *cyberbullying* (veja, por exemplo, SANTOMAURO, 2010). Como todas as criações humanas, sua finalidade depende de quem a usa.

Internet e educação

Segundo Moraes (2012), a inserção da *internet* na educação leva alunos e professores a repensarem seus papéis. O professor deixa de ter o papel de detentor do conhecimento para ceder lugar ao de orientador (ABREU, 2009; MAZZOCO; CAMILO, 2015). Mas antes de assumir esse papel, o professor precisa se familiarizar com essa ferramenta. A percepção de que ela irá substituir o professor não é adequada. É antes um recurso que se soma à sua didática para ampliar seu papel de educador. Contudo, Moraes (2012, p. 74) afirma que “se o professor se limitar ao papel de transmissor do conhecimento, ele será substituído pelo computador, que possui ferramentas mais atrativas e permite a navegação em um espaço de conhecimento bastante amplo através da *internet*.” Em contrapartida, os alunos precisam desenvolver senso crítico e buscar novas informações para desenvolver suas argumentações.

De acordo com Moreira (2012), há um incentivo para o uso de recursos tecnológicos em sala de aula, entretanto, o professor precisa se preparar para usar esses recursos e saber qual benefício trará para o aluno. Para Silva (2012, p. 9), “o professor não deve ser um mero



669

aplicador de novas tecnologias”, utilizando-as apenas porque outros estão usando. Ao contrário, em sua formação ele deve ser “levado a refletir sobre o que, como e por que ensinar” (SILVA, p. 9).

No que tange ao uso da *internet* na educação, Moraes (2012, p. 66) sugere uma abordagem de educar pela pesquisa, um processo que “pode ser entendido como a produção de um conhecimento inovador que inclui interpretação própria, formulação pessoal, saber pensar e aprender a aprender.”

Nessa abordagem, seguindo conceitos de Moraes, Ramos e Galiuzzi (2002, citados por MORAES, 2012), a pesquisa em sala de aula seria um ciclo dialético em três etapas: questionamento, construção de argumentos e comunicação. Segundo Moraes (2012), a *internet* dispõe de recursos para auxiliar nessas etapas. Na etapa do questionamento, aquele em que a dúvida é parte inerente, a rede dispõe de informações que servem de base para conhecer os limites de um determinado assunto. Na construção de argumentos, igualmente pode ser utilizada para reunir informações para elaboração de hipóteses ou novos argumentos. E, finalmente, na etapa de comunicação, os recursos de interação como e-mail e grupos de discussão, podem auxiliar na divulgação da pesquisa.

A presença da *internet* na escola não é ponto pacífico entre os professores. Um exemplo disso é apontado por Abreu (2009), que entrevistou 20 professores do ensino fundamental e médio em escolas particulares do Rio de Janeiro, a fim de analisar suas percepções a respeito da rede. A autora relata os conflitos e desafios frente a essa mídia apontados pelos professores. Eles se preocupam com o excesso de informações na *internet*, com o problema de copiar/colar nas pesquisas escolares e com não linearidade presente no ciberespaço. Para a autora, emerge das entrevistas a visão que uma das principais tarefas docentes nesse contexto de informações virtuais é ajudar o aluno a coletar e selecionar informações.

Rangel e Freire (2012) afirmam que as tecnologias de informação e comunicação fazem parte da vida social e devem ter seu potencial aproveitado na escola. Para eles, a escola não pode se limitar mais apenas aos livros didáticos.

Letramento digital



670

Em pleno século XXI, é necessário um novo conjunto de habilidades para se lidar com o mar de informações fluando na *internet*. Rangel e Freire (2012, p. 13) afirmam que “o que a vida cotidiana requer atualmente do indivíduo é que ele saiba onde buscar dados e informações para, em seguida, promover a contextualização, seleção e relação entre tudo aquilo que, abundantemente, as mídias lhe oferecem.” Novos contextos de leitura e escrita surgem a cada dia. Em Murano (2011), por exemplo, encontramos guias de orientação para o uso do e-mail, dos blogs e do Twitter, gêneros textuais surgidos com o advento da *internet*.

A fim de usufruir das possibilidades propiciadas pelas novas tecnologias é necessário que o usuário possua o letramento digital, que possibilita um comportamento seletivo em que o pesquisador analisa e escolhe as informações do repertório virtual que interessam ao seu objetivo (VIEIRA, 2007). Letramento digital é definido por Soares (2002, p. 151) como “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela”.

No contexto escolar, Larcher e Veronese (2014, p. 6) afirmam que “ser letrado digitalmente pressupõe assumir as mudanças nos modos de ler e escrever nesses ambientes, uma vez que o aumento da utilização de ferramentas tecnológicas tem exigido aprendizagem de comportamentos e raciocínios específicos.” Assim, na escola atual não basta ensinar os alunos a ler e escrever, é preciso “ensiná-los sobre a finalidade da leitura e da escrita no meio digital, bem como suas especificidades em relação a essas práticas em outros contextos e, especialmente, suas possibilidades” (LARCHER; VERONESE, 2014, p. 6).

O acesso de alunos e professores à internet

Em pesquisa realizada por Carvalho et al (2012), constatou-se que os alunos e professores convivem com a *internet*, seja em casa ou em outros lugares com bastante frequência. A maior parte (54%) utilizava-a todos os dias. A finalidade de acesso era tanto para estudos quanto para lazer e interação social.

Vieira (2007) pesquisou os hábitos de leitura de alunos e professores do Ensino Fundamental, Médio e Superior. Dentre os resultados de sua pesquisa, ela constatou que 60% dos alunos não dispunham de *internet* em casa. Eles a acessavam principalmente na escola ou na universidade. Para a autora, é uma mostra da responsabilidade da escola na inclusão



671

digital. No mesmo estudo foi detectado um uso crescente da *internet*, sendo que estudantes universitários acessavam a rede com mais frequência que alunos de outros níveis.

Em vista do exposto, reiteramos a afirmação de que a *internet* está se tornando parte da vida escolar em todos os níveis e com uma grande frequência.

Metodologia

Este estudo inclui-se no âmbito do paradigma qualitativo que segundo Rodrigues (2007, p. 38) “pondera, sopesa, analisa e interpreta dados relativos à natureza dos fenômenos”. A pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, em que o pesquisador investiga uma única unidade representativa de um dado conjunto, que pode ser um professor, um aluno, um grupo de alunos, uma escola, uma comunidade etc. (FACHIN, 2006; SEVERINO, 2007). Neste estudo, a unidade foi o curso de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Itapuranga, realizado no período entre 2014 e 2015.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário. Em virtude do objetivo da pesquisa e do número de respondentes optou-se por enviar o questionário por e-mail. Das 37 pessoas efetivamente cursando a pós-graduação, 23 pessoas responderam às perguntas, perfazendo um total de 57% de retorno.

Foram elaboradas 16 questões com objetivo de verificar cinco aspectos sobre o acesso e finalidade de uso da *internet*: quais instrumentos tecnológicos os alunos dispõem, onde acessam a *internet*, finalidade de uso da *internet* e quais outros recursos tecnológicos fazem uso com frequência. Essas categorias serão utilizadas na seção seguinte.

Análise dos dados

A seguir apresentamos a análise dos dados dividida em cinco tópicos, acrescentando também alguns dados acerca dos alunos.

Participantes da pesquisa

A idade dos alunos varia entre 21 e 48 anos: 10 alunos entre 21 e 25 anos, 7 alunos entre 26 a 30 anos, 4 alunos entre 31 a 35 anos, 2 alunos com idade acima de 35 anos. Dos 23 alunos, a maioria é do gênero feminino, apenas 3 são do gênero masculino.



672

O curso ocorre em Itapuranga-GO, contudo, há pessoas de outras cidades, assim distribuídas: Itapuranga (14 alunos), Diolândia (2), Guaraíta (2), Morro Agudo (2), Itaberaí (1), Ceres (1) e Rialma (1). Viagens de acadêmicos para frequentarem as aulas de pós-graduação é uma característica comum desses cursos.

Itens de informática que os alunos possuem

Os alunos possuem diversos itens eletrônicos que possibilitam o acesso à *internet*: *notebook* (14), computador de mesa (13), *smartphone* (9), *tablet* (4), *netbook* (1).

Através dos questionários foi possível constatar também que é comum uma pessoa possuir mais de um item: *notebook* e *smartphone* (3 alunos), computador de mesa e *notebook* (2 alunos), computador de mesa, *smartphone* e *tablet* (1 aluno), computador de mesa, *notebook*, *smartphone* e *tablet* (1 aluno), computador de mesa, *notebook* e *smartphone* (1 aluno), *notebook*, *tablet* e *smartphone* (1 aluno), *notebook*, *netbook*, *smartphone* (1 aluno). Assim, percebe-se que os alunos estão caminhando para se tornarem o que Barros (2014) chama de usuários multitelas (aqueles que acessam informações em mais de uma tela: computador de mesa, tvs, *notebooks*, *smartphones* e *tablets*). Entretanto, quando perguntados se tinham familiaridade com a informática, 22% responderam que não. É possível, então, supor que alguns se encontram na fase de usuário multitela, enquanto outros são apenas iniciantes no mundo conectado.

Acesso à internet

Dos 23 respondentes, todos afirmaram acessar a *internet*, o que comprova a presença desse instrumento tecnológico na vida dos estudantes. Em sequência, a pergunta seguinte buscava verificar os locais de onde os alunos acessavam a rede. Os resultados são os seguintes: em casa, computador próprio (21), na faculdade, com o computador do local (5), na faculdade, com computador próprio (5), em computador de amigos (2), em *lan houses* (1), em outros lugares (8).

Em vista desses dados, podemos concluir que a *internet* também não é exclusiva de um local. Ela é usada em diversos lugares (casa, trabalho, escola, espaços de lazer etc.), garantindo assim o acesso à informação e à comunicação. Dessa forma, a comunicação e a



673

cooperação de alunos-professores e alunos-alunos em atividades de trabalho, estudo e lazer podem ocorrer de forma ágil e sem preocupação com a geografia. Por exemplo, o aplicativo de comunicação mais famoso do momento, o *Whatsapp*, é usado por 70% dos respondentes.

A frequência de uso da *internet* também chama a atenção. Havia quatro opções para responder à pergunta: “todos os dias”, “algumas vezes por semana”, “uma vez por semana” e “raramente”. 19 respondentes marcaram “todos os dias”, 4 “algumas vezes por semana” e nenhum deles marcou “uma vez por semana” ou “raramente”. Mais um dado que comprova a presença constante da rede na vida dos alunos.

Finalidade de uso da internet

Quando perguntado motivos para usarem a *internet*, os respondentes informaram as razões apresentadas a seguir: utilizar e-mail (23), pesquisar para meus estudos (23), fazer trabalhos acadêmicos (23), fazer downloads (22), conversar com amigos (20), ver notícias (20), ver vídeos (19), ouvir música (18), verificar a ortografia de alguma palavra (18), ler livros, revistas e jornais (18), participar de concursos (18), descobrir significados de palavras (15), participar de eventos (6), ouvir rádio (4) outros (planejar aulas, redes sociais, questões de trabalho de revenda de produtos de beleza, sugestões de trabalho escolar) (4).

Percebe-se que os alunos utilizam a *internet* para diversos fins: trabalho, lazer, estudo e comunicação. Nota-se, também, a presença da rede em atividades que estão diretamente conectadas com seu fazer acadêmico (pesquisa, confecção de trabalhos, leituras etc.).

Outros recursos tecnológicos disponíveis

Sobre o uso de outros recursos tecnológicos, os respondentes informaram o uso de celulares, DVDs, CDs, MP3, TV, Som e *Pen Drive*, tanto no cotidiano quanto nos estudos. Há que se observar a possibilidade de conexão entre esses recursos tecnológicos e a *internet*. Por exemplo, os celulares atuais, mais precisamente *smartphones*, têm ampliado sua capacidade de navegação online, tanto que o acesso através deles cresce a cada ano. Segundo Amaral (2015), 66% dos brasileiros usam o celular para acessar a rede. DVDs e CDs estão em via de extinção ou substituição por outras mídias como *Blu-Ray* ou transmissões *onlines*. O MP3 é um dos formatos de arquivos de som mais comum na *internet*. Com as *smart TVs* é possível



674

acessar a *internet* através de seu monitor. E o *pen drive* é um dispositivo comum e prático de se transportar informações entre uma máquina e outra.

Considerações finais

Retomamos agora as perguntas que nortearam esta pesquisa, respondendo-as com base nos dados apresentados.

Com relação à primeira pergunta que se refere a como se dá o acesso à *internet* pelos alunos da pós-graduação lato sensu, constatou-se que artefatos tecnológicos são presença constante entre os pesquisados. Todos possuem algum (ou muitos) dos recursos tecnológicos listados: computador de mesa, *notebook*, *netbook*, tablet e *smartphone*. Além disso, a maioria (78%) relatou possuir familiaridade com esses recursos.

O uso das novas tecnologias não é estático. Os usuários adotam uma postura de usar recursos que podem ser movidos de um local a outro. Para os estudos, implica que grandes volumes de textos podem ser transportados sem a necessidade de impressão.

A *internet* também é acessada em diversos lugares: em casa, no trabalho, na escola etc, o que possibilita agilidade em atividades de estudo e a comunicação com outros alunos e professores, independente do lugar em que se encontra.

A segunda pergunta versava sobre a finalidade de uso deles para a *internet*. Entre as diversas finalidades – lazer, trabalho, interação social –, destaca-se os fins escolares que os alunos a ela destinam. Todos os respondentes afirmaram utilizar a rede para realizar pesquisa e fazer trabalhos acadêmicos.

Este estudo encontrou algumas diferenças em comparação com outros estudos. Por exemplo, a pesquisa em Carvalho et al. (2012), realizada numa época em que *smartphones* e *wi-fi* ainda não eram tão difundidos e *Whatsapp* não existia, o acesso à *internet* era realizado em pontos fixos, como casas, escolas e *lan houses*. No cenário atual, há uma mobilidade maior de acesso à *internet*, com pontos *wi-fi* e *smartphones* com mais capacidade de processamento de dados. Também diferente de Vieira (2007), em que 40% dos entrevistados dispunham de *internet* em casa, neste estudo, o número é maior, 91%. Entretanto, é preciso destacar o período da pesquisa de Vieira, o ano de 2003, e também o número de pessoas participando: 180 em sua pesquisa e 23 neste estudo. Desta forma, é possível perceber que



675

cada nova pesquisa trará dados novos e a tendência é que futuras pesquisas apresentem um acréscimo de números de acessos à *internet*.

Em se tratando de um estudo de caso, esta pesquisa possui algumas limitações. Uma delas é o número reduzido de alunos, o que não possibilita generalizações. Entretanto, espera-se que este estudo some-se a outros para contribuir na descoberta das possibilidades acadêmicas da rede.

A presença da *internet* no cotidiano das pessoas é inquestionável. É necessário, então, estabelecer condições de uso na escola de modo a trazer benefícios tanto para os alunos quanto para os professores.

Referências

- ABREU, Rosane de Albuquerque dos Santos. Professores e *internet*: desafios e conflitos no cotidiano da sala de aula. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção (Org.). **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 41-56.
- ALVES, Rodrigo. É só dar o play. **O Popular**, 19 de julho de 2015, Caderno Magazine, p. 1.
- AMARAL, Carlos. Cresce acesso a *internet* pelo aparelho de telefonia celular. 2015. Disponível em <http://www.tribunahoje.com/noticia/144449/cidades/2015/06/09/cresce-acesso-a-internet-pelo-aparelho-de-telefonia-celular.html>. Acesso em 09 ago 2015.
- BARROS, Thiago. **Brasil tem mais de 40 milhões de internautas usando três ou mais telas**. 2014. Disponível em: <http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2014/08/brasil-tem-mais-de-40-milhoes-de-internautas-usando-tres-ou-mais-telas.html>. Acesso em 08 ago 2015.
- CARVALHO, Guido de Oliveira et al. A relação professor-aluno nas aulas de língua inglesa na era da *internet*: novos desafios e novos papéis. In: Marcelo de Mello. (Org.). **Universidade, pesquisa e produção do conhecimento**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2012, p. 23-39.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006.
- FELIX, Bruno. Poetas da *internet*. **O Popular**, 2 de agosto de 2015, Caderno Magazine, p. 1.
- GUILHERME, Paulo. 3,2 bilhões de pessoas já têm acesso à *internet*, segundo relatório. 2015. Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/internet/80533-3-2-bilhoes-pessoas-tem-acesso-internet-segundo-relatorio.htm>. Acesso em 09 ago 2015.
- GUIMARÃES, Ângelo de Moura. *Internet*. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 159-178.



676

- LARCHER, Laísa; VERONESE, Isabele. Letramento digital. **Ensino Fundamental**, Editora Escala, n. 116, março de 2014, p. 6-11.
- MAZZOCO, Bruno; CAMILO, Camila. Um guia para escolher bem. **Nova Escola**, Fundação Victor Civita, ano 30, no. 280, março de 2015, p. 22-29.
- MORAES, Márcia Cristina. Do ponto de interrogação ao ponto: a utilização dos recursos da *internet* na educação pela pesquisa. In: MORAES, Roque; LIMA, Valdeez Marina do Rosário (Orgs.). **Pesquisa em sala de aula**: tendências para a educação em novos tempos. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012, p. 65-75.
- MOREIRA, Carla. Letramento digital: do conceito à prática. **Anais do SIELP**, v. 2, n. 1, Uberlândia, EDUFU, 2012, p. 1-15.
- MURANO, Edgard. O texto na era digital. **Língua Portuguesa**, Editora Segmento, Ano 5, n° 64, p. 28-33, fevereiro de 2011.
- RANGEL, Mary; FREIRE, Wendel. **Educação com tecnologia**: texto, hipertexto e leitura. Wak Editora, 2012.
- RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa acadêmica**: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007.
- SANTOMAURO, Beatriz. **Cyberbullying: a violência virtual**. 2010. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/cyberbullying-violencia-virtual-bullying-agressao-humilhacao-567858.shtml>. Acesso em 09 ago 2015. Publicado em **Nova Escola**, edição 233, jun./jul. 2010, p. 66-73
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Solimar Patriota. Letramento digital e formação de professores na era da Web 2.0: o que, como e por que ensinar? **Hipertextus Revista Digital** (UFPE), v. 08, p. 01-13, 2012.
- SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, Dec. 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em 02 nov. 2014.
- SPYER, Juliano. **Conectado**: o que a *internet* fez com você e o que você pode fazer com ela. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
- VIEIRA, Iúta Lerche. Leitura na *internet*: mudanças no perfil do leitor e desafios escolares. In: Araújo, Júlio César (Org.). **Internet & ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 244-265.